



CONTABILIDADE GERENCIAL: A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS TOMADAS DE DECISÕES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

MANAGEMENT ACCOUNTING: THE IMPORTANCE OF MANAGEMENT ACCOUNTING IN THE DECISION-MAKING OF MICRO AND SMALL COMPANIES

Hamilton Rego Ferreira Neto¹
Ederson Leandro Barbosa Rigon²
Aírton Cavazzana³

RESUMO

É sabido que todas as empresas, independente de seu porte, são obrigadas por lei a manter a contabilidade, porém sabe-se que principalmente as micro e pequenas empresas por diversos fatores não a realizam. Questiona-se quais são os benefícios que as micro e pequenas empresas têm em fazer e manter a Contabilidade Gerencial. O objetivo geral desta pesquisa foi apresentar alguns benefícios que podem ser explorados gerencialmente para uma micro empresa que não possuía Contabilidade Gerencial na hora das tomadas de decisões. Tem por metodologia a pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória. O resultado foi a mensuração do resultado do período, índices econômicos e financeiros servindo de suporte para a tomada de decisões.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Micro e Pequenas Empresas; Índices.

ABSTRACT

It is well known that all companies, regardless of their size, are required by law to maintain accounting, however it is known that mainly micro and small companies due to various factors do not perform it. The question is what are the benefits that micro and small companies have in making and maintaining Managerial Accounting. The general objective of this research was to present some benefits that can be explored managerially for a micro enterprise that did not have Management Accounting at the time of decision making. It has by methodology the bibliographic research and exploratory research. The result was the

¹ Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Toledo Araçatuba.

² Especialista em Gerência Contábil, Financeira e Auditoria.

³ Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP de Presidente Prudente (2011), Especialista em Docência do Ensino Superior (2011) e Especialista em Gestão de Negócios, Finanças, Economia e Produção (2004) pelo Centro Universitário Toledo de Araçatuba, Bacharel em Ciências Contábeis (2015) pela Universidade Católica Dom Bosco, Bacharel em Administração de Empresas (2001) e Bacharel em Direito (1998) pelo Centro Universitário Toledo de Araçatuba.



measurement of the result of the period, economic and financial indexes serving as support for decision making.

Keywords: *Management Accounting; Micro and Small Companies; Indexes.*

INTRODUÇÃO

Toda empresa independente da espécie, do seu porte e seu regime tributário é obrigada por lei a adotar um sistema de contabilização, escriturando uniformemente seus livros e diários e ainda levantar anualmente o seu balanço patrimonial assim como as demonstrações do resultado do exercício.

Historicamente sabe-se das dificuldades que micro e pequenas empresas encontram para se manter no mercado, muitas não conseguem identificar custos, ganhos e principalmente se o negócio está sendo rentável ou não, então surge a importância da Contabilidade Gerencial como ferramenta de tomada de decisão, e com isso identificar tais custos, o resultado do período, suas contas patrimoniais, assim como o grau de liquidez da empresa, ponto de equilíbrio e margem de contribuição dos produtos, o endividamento, ou seja, como está a vida financeira da empresa.

Posto isso questiona-se quais são os benefícios que as micro e pequenas empresas têm em fazer e manter a Contabilidade Gerencial. O objetivo geral desta pesquisa foi apresentar alguns benefícios que podem ser explorados gerencialmente para uma micro empresa que não possuía Contabilidade Gerencial na hora das tomadas de decisões.

São objetivos específicos: analisar as informações que a contabilidade gerencial oferece na tomada de decisão, identificar os índices de liquidez da empresa e calcular a margem de contribuição.

Tem por metodologia a pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de material já elaborado como livros e artigos científicos, periódicos e *internet* e pesquisa exploratória com o uso de dados contábeis de uma micro empresa.

Este projeto volta-se a romper os paradigmas que as micro e pequenas empresas têm quando ouvem a palavra contabilidade, desmistificar o pensamento dos pequenos empresários que a contabilidade é um “custo desnecessário”.



A importância acadêmica de desenvolver o tema deste projeto surge ao colocar em prática tudo o que foi aprendido durante toda a graduação, poder vivenciar a contabilidade, seus lançamentos, entender a sistematização, aplicar suas normas e analisar as demonstrações.

Pessoalmente o mais relevante é ter uma interpretação correta do que é contabilidade e reconhecer os benefícios trazidos para a vida das empresas, contribuindo para a melhora de seus futuros resultados, obter a experiência de desenvolver este projeto e de alguma forma vê-lo ser importante para as pequenas empresas.

1 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial é uma ferramenta indispensável para a gestão de uma empresa, permite a melhor gestão dos custos, a definição de preços, controle financeiro, operacional e de fluxo de caixa, proporcionando assim informações relevantes no processo de tomada de decisão de toda e qualquer empresa.

A contabilidade gerencial está voltada exclusivamente para a gestão das empresas, procurando sempre suprir as informações de maneira válida e efetiva no modelo decisório do gestor. A contabilidade gerencial é caracterizada como um enfoque no uso de várias técnicas e procedimentos contábeis, conhecidos como contabilidade de custos, orçamentos, análise de balanços, sistema de informações e contabilidade financeira. (RODRIGUES; MILAN, 2016, p. 95)

Uma empresa que não domina os números, que não gerencia suas informações contábeis está fadada ao insucesso, neste sentido Almeida Filho, Silva e Peruzzi (2015, p. 4) explanam “Uma das grandes falhas na gestão empresarial de algumas organizações, é a falta de conhecimento para gerenciar todos os fatos e detectar os problemas ocorridos, portanto é indispensável o conhecimento sobre a contabilidade gerencial.”

Neste cenário surge o profissional contábil, sendo de suma importância dentro das organizações, uma vez capacitado e preparado para, através da contabilidade gerencial, municiar os gestores e administradores.

[...] uma entidade tem a contabilidade gerencial se houver pessoas que consigam traduzir os conceitos contábeis em atuação prática, entretanto, pode-se descrever que a contabilidade gerencial significa gerenciamento da informação contábil, em outras palavras, gerenciamento é uma ação, não um existir, assim a contabilidade gerencial pode ser traduzida como o uso da contabilidade como instrumento de gestão. (RODRIGUES; MILAN, 2016, p. 95)



Em resumo, todas as empresas necessitam de gestores, administradores e contadores com a mesma visão sobre a importância da contabilidade gerencial, “[...] a Contabilidade Gerencial existe ou existirá se houver uma ação que faça com que ela exista.” (PADOVEZE, 2000, p. 33)

Diante o exposto e confirmado pelos autores citados, a contabilidade gerencial é essencial para as empresas, onde através de suas informações permite analisar as demonstrações contábeis e o cálculo de indicadores, sustentando assim as decisões dos administradores.

2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Através da contabilidade gerencial é possível extrair informações relevantes das empresas ao fim de um determinado período, tais informações são oriundas das demonstrações contábeis; o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) através da NBCTG26(R5) (2017, p. 9), define “As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira [...]”, sendo assim, e em posse dessas representações os administradores e/ou gestores das empresas realizam a análise das demonstrações contábeis. Silva, Couto e Cardoso (2016, p. 23) tratam a referida análise como ferramenta oriunda de informações sendo de grande relevância nas tomadas de decisões, neste sentido, os autores ainda esclarecem que “A análise das demonstrações contábeis tem por finalidade mostrar a situação econômica, financeira e patrimonial das empresas, tanto para os agentes internos quanto para os agentes externos, além de permitir uma visão estratégica dos negócios para os gestores”.

As demonstrações contábeis trazem a real situação das empresas e sua análise possibilita aos gestores planejar, “A análise das demonstrações contábeis, permite uma visão dos resultados além de estimar seu futuro.” (SILVA; COUTO; CARDOSO, 2016, p. 26).

Marion (2012, p. 9) elenca as demonstrações contábeis cabíveis de análise: Balanço Patrimonial (BP); Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE); Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR); Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos



Acumulados (ou Mutações do PL); Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC) e as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA).

Dentre as demonstrações as mais importantes são o Balanço Patrimonial e a DRE, confirmando a tese, Marion (2012, p. 9) disserta “Maior ênfase é dada para as duas primeiras demonstrações, uma vez que, por meio delas, são evidenciadas de forma objetiva a situação financeira (identificada no BP) e a situação econômica (identificada no BP e, em conjunto, na DRE).”

Independentemente do tamanho da empresa o administrador deve se pautar na contabilidade gerencial e através dela extrair as demonstrações e com sua análise obter suporte na hora de decidir o melhor para a empresa, planejando o caminho a ser percorrido.

3 FERRAMENTAS DE ANÁLISE E SUPORTE PARA TOMADA DE DECISÕES

Aplicar apenas a contabilidade gerencial em uma empresa por si só não é o suficiente para obter suporte na hora da decisão, posto isso e após realizar o devido fechamento dos períodos através da contabilidade e em posse das informações, Padoveze (2010, p. 197) considera necessário um processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis a fim de avaliar a empresa em seus aspectos econômicos, financeiros ou operacionais. A partir daí é possível realizar cálculos de indicadores econômicos e financeiros, mensurar os respectivos graus de liquidez da empresa, o fluxo de caixa, entre outras ferramentas de gestão.

3.1 Indicadores

Indicadores ou índices econômicos/financeiros são resultados, quocientes obtidos após a divisão e/ou aplicação de fórmulas entre as informações obtidas das demonstrações contábeis “Os indicadores (ou índices ou quocientes) significam o resultado obtido da divisão de duas grandezas.” (MARION, 2012, p. 11) O autor exemplifica o conceito utilizando a fórmula: “[...] se a empresa tiver R\$ 1.500,00 a receber e R\$ 1.000,00 a pagar, obteremos um índice igual a 1,5.” Em grosso modo pode-se interpretar para que para cada R\$ 1,00 (um real) em dívida a empresa possui R\$ 1,50 (um real e cinquenta centavos) em direitos para cumprir com a sua obrigação.



Miranda et al (2016, p. 42) explanam sobre a visão dos indicadores onde eles fornecem uma vista geral da situação econômica e financeira da empresa, possibilitando a identificação de problemas. Padoveze (2010, p. 198) corrobora com a visão sobre a importância do cálculo dos indicadores uma vez que sua finalidade é “[...] detectar os pontos fortes e os pontos fracos do processo operacional e financeiro da companhia [...]” com os indicadores calculados em mãos pode o administrador planejar ou ainda após a detecção de problemas realinhar o planejamento da empresa.

Marion (2012, p. 11) divide o cálculo e a análise dos indicadores econômicos/financeiros em três etapas, sendo a primeira cálculo propriamente dito, ou seja, a aplicação da fórmula, onde Padoveze (2010, p. 213) corrobora “São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados [...]”, a segunda etapa para Marion (2012, p. 11) é interpretação dos indicadores, o que o resultado obtido representa, e a terceira e mais importante para o autor é a conceituação do índice, se o resultado é bom ou ruim.

3.1.1 Índice de liquidez corrente

Índices de liquidez em uma visão geral é a capacidade que a empresa possui para pagar suas dívidas, “[...] constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos.” (MARION, 2012, p. 75)

Especificamente o índice de liquidez corrente é considerado por Marion (2012, p. 75) um índice em que se mede a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo.

Nesta mesma linha de raciocínio Lima da Silva e Silveira (2016, p. 2) consideram que liquidez corrente tende a mensurar a situação financeira da empresa, levando em consideração o volume de capital de giro mantido para financiar o fluxo de caixa, gerando assim se possível alguma folga financeira.

Marion (2012, p. 76-77) aplica a fórmula do índice de liquidez corrente da seguinte forma (Ativo Circulante/Passivo Circulante), onde interpreta o resultado obtido que para cada R\$ 1,00 (um real) em dívida a empresa possui “x” em recursos de curto prazo para sanar as dívidas.



A utilização do índice de liquidez corrente se torna importante para a gestão das empresas independente de seu porte, pois em curto prazo os gestores mensuram seus bens e direitos com seus compromissos e obrigações.

3.1.2 Índice de liquidez seca

O índice de liquidez seca ao que se refere a fórmula, muito se parece com o índice de liquidez corrente com uma única diferença, no cálculo do ativo circulante exclui-se o somatório referente aos estoques; Padoveze (2010, p. 217) define “[...] um indicador de liquidez mais duro que o corrente, no sentido de que a exclusão dos estoques do ativo circulante transforma essa parcela do ativo apenas em valores recebíveis, jogando contra os valores a pagar.”

Exemplificando Marion (2012, p. 80) indaga sobre uma possível paralização das vendas ou ainda se por algum motivo os estoques perdessem o seu valor, qual seria a possibilidade da empresa em pagar suas dívidas de curto prazo.

Diante o exposto Morozini, Olinquevitch e Hein (2006, p. 89) conceituam sobre o índice de liquidez confirmando a tese dos autores anteriores:

[...] é o somatório das disponibilidades, mais aplicações financeiras, mais duplicatas a receber, dividindo-se o total pelo passivo circulante, para indicar quanto a empresa possui em disponibilidades. O conceito-chave, aqui, é testar a capacidade de pagar os passivos circulantes no caso de uma crise real, na suposição de que os estoques não teriam nenhum valor.

Marion (2012, p. 80) aplica a seguinte fórmula (Ativo Circulante – Estoques / Passivo Circulante), usando a interpretação que para cada R\$1,00 (um real) em dívidas a empresa possui “x” valores em ativos circulantes sem contar os estoques.

O índice de liquidez seca pode se concluir que é um índice em que contabiliza a situação financeira da empresa de forma mais conservadora.

3.1.3 Índice de liquidez geral

O índice de liquidez geral é o índice que demonstra a liquidez total de uma empresa, onde Lucena, Sibin e Silva (2017, p. 48) consideram o referido como um índice de longo prazo onde se retrata a saúde financeira da empresa; compartilhando da ideia, Marion (2012, p. 81) explana “Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro[...] relacionando-se com tudo o que já assumiu como



dívida[...]”, o autor aplica a fórmula da seguinte maneira (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo/Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo), com a exclusão dos recursos próprios este índice apresenta a relação existente entre os bens e direitos de curto e longo prazo, com todas as obrigações tanto de curto como de longo prazo.

3.1.4 Índice de endividamento

Os índices de endividamento têm por finalidade básica identificar o grau de endividamento das empresas. Ferrari (2005, p. 89) resume que os índices de endividamento revelam o tipo de política da empresa na captação de recursos, pois ao explorar mais tais índices nota-se também a função de apresentar a origem dos recursos das empresas.

Neste sentido Marion (2012, p. 95) esclarece “[...] são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários.”

De modo mais simplista o índice de endividamento apresenta o quanto a empresa deve e para quem deve, atestando a tese Ribeiro (1999, p.134) conclui “São os capitais próprios e de terceiros que financiam os investimentos efetuados pela empresa em bens e direitos[...]”.

Ferrari (2005, p. 89-90) apresenta duas formas de calcular os índices de endividamento:

- a) Endividamento = (Passivo Exigível / Ativo Total);
- b) Endividamento = (Passivo Exigível / Patrimônio Líquido).

Em breve análise sobre os indicadores de endividamento Marion (2012, p. 95) e Ribeiro (1999, p. 134) concordam em que, quando os investimentos das empresas são financiados em sua maioria por capital próprio, melhor e mais satisfatória está a sua situação financeira, “[...] uma participação do Capital de Terceiros exagerada em relação ao Capital Próprio torna a empresa vulnerável a qualquer intempérie.” (MARION, 2012, p. 95).

3.1.5 Índices de rentabilidade

Deixando por hora os índices financeiros vistos até o presente, para a abordagem do índice de rentabilidade, considerado por Marion (2012, p. 130) e por Vaz (2015, p. 16) como um índice de aspecto econômico voltado para geração de resultado das empresas, Ferrari (2005, p. 108) conceitua “Os Quocientes (ou Índices) de Rentabilidade medem, regra geral, os



retornos de capitais através de lucros ou receitas.” Seguindo a mesma linha de pensamento Marion (2012, p. 131) define o objetivo dos índices de rentabilidade como sendo de calcular a taxa de lucro comparando-o com valores que possuem relação com o mesmo.

Marion (2012, p. 132-133) apresenta dois índices bastante relevantes de serem analisados, a taxa de retorno sobre investimento (TRI) e a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (TRPL); o primeiro obtido através da fórmula: $TRI = (\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total})$ é o ponto de vista da empresa para o autor, onde mensura o retorno que a empresa terá de seu investimento; já o segundo é obtido pela fórmula: $TRPL = (\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido})$ apresenta a visão dos empresários, sobre este índice o autor afirma “[...] os donos da empresa querem saber quanto esse retorno (LL) representa em relação ao capital que eles (donos) investiram.”

Seja qual for o porte da empresa os índices de rentabilidade são essenciais para os gestores, administradores e empresários, pois como foi apresentado, é possível mensurar além do lucro, o retorno do investimento da empresa e para seus donos.

4 GESTÃO DE CUSTOS COMO FERRAMENTA NAS TOMADAS DE DECISÕES

Gerir custos é algo imprescindível para qualquer empresa independente de seu porte, Melo e Leone (2015, p. 85) explanam sobre a importância da escolha de um eficiente sistema de custos e o mais adequado sistema de custeio, para que com isto as empresas estejam preparadas para os ambientes competitivos oferecendo produtos com preços competitivos.

Dentre os métodos de custeio existentes tem-se o custeio por absorção e o custeio variável, sendo que o método de absorção é o obrigatório por lei.

Silva e Lins (2017, p. 120-121) definem a respeito do custeio por absorção sendo o procedimento em que os custos são incorporados aos produtos, baseado no conceito do custo pleno ou total: “[...] produtos e serviços recebem diversos tipos de custos, sejam eles variáveis ou fixos, sendo que estes são transferidos para os produtos com base em critérios de rateio.” (SILVA; LINS, 2017, p. 120-121).

O método de custeio variável para Silva e Lins (2017, p. 121) não faz uso do conceito do custo pleno, considerando como custo de um produto ou serviço apenas a parcela de custos diretamente atribuídos aos objetos de custos, ou seja, apenas os custos diretos, variáveis, já os



custos fixos são considerados custos da estrutura. Na hora da tomada de decisão o melhor método de custeio é o variável, no entendimento de Silva e Lins (2017, p. 121) “[...] o custeio variável é mais usado para fins gerenciais por ter-se mostrado mais útil devido a estabelecer uma relação causal entre custo, volume de vendas e o lucro, condição necessária ao processo de tomada de decisão.” Através do custeio variável torna-se possível o cálculo da margem de contribuição, outra ferramenta de suma importância na hora da tomada de decisão.

4.1 Margem de contribuição

Silva e Oliveira (2014, p. 217) consideram a margem de contribuição como item importante para que uma empresa obtenha o seu desenvolvimento econômico, posto isto os autores dissertam “Permite auxílio na tomada de decisão empresarial e oferece condições para melhor desenvolvimento da estratégia adotada ou que será empregada pela organização.”

Como definição Silva e Lins (2017, p. 134) esclarecem “[...] representa o valor que cada produto entrega para a empresa depois de cobertos todos os custos que efetivamente ocorrem num processo de produção e venda.”

Silva e Oliveira (2014, p. 220) ratificam “A margem de contribuição unitária mostra o montante do preço de venda que sobra para poder cobrir os custos e as despesas fixas. Assim, gera o lucro por produto vendido.” A relevância da margem de contribuição para as empresas está em poder tomar decisões de quais serviços ou produtos priorizarem.

4.2 Ponto de equilíbrio

Silva e Lins (2017, p. 151) consideram o ponto de equilíbrio de forma reduzidamente em a quantidade mínima que uma empresa precisa vender de produtos ou serviços para que consiga cobrir todos os seus custos, fixos e variáveis como despesas fixas e variáveis, obtendo o assim o resultado igual a zero, ou seja, “Qual o valor mínimo deve ser vendido para que a empresa não tenha prejuízo e, a partir disso, comece a obter lucro.” (SILVA; OLIVEIRA, 2014, p. 221)

Existem algumas variantes do ponto de equilíbrio sendo eles Ponto de Equilíbrio Financeiro e o Ponto de Equilíbrio Econômico, em síntese Silva e Lins (2017, p. 158) conceituam sobre o ponto de equilíbrio financeiro como sendo a quantidade mínima a ser



vendida suportando apenas os gastos desembolsáveis, excluindo então, por exemplo, a depreciação do cálculo para a obtenção do ponto de equilíbrio.

Sobre o ponto de equilíbrio econômico Silva e Lins (2017, p. 158) abordam como sendo a quantidade mínima a ser vendida para que a empresa suporte todos seus custos fixos e variáveis, despesas fixas e variáveis e ainda o quanto os empresários e proprietários desejam obter de retorno, ou seja, o lucro desejável. Sendo este último de grande importância para todas as empresas.

5 CONTABILIDADE GERENCIAL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A lei complementar 123/2006 que institui as micro e pequenas empresas, determina para microempresas um faturamento anual bruto de no máximo R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), e para as empresas de pequeno porte o faturamento anual bruto é de R\$ 360.000,01 (trezentos e sessenta mil reais e um centavo) até no máximo R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Historicamente as micro e pequenas empresas representam papel de grande relevância na economia e na sociedade brasileira; em pesquisa realizada pelo SEBRAE (2017, p. 1) as micro e pequenas empresas representa 99% dos estabelecimentos no Brasil, além de serem responsáveis por 52% das carteiras assinadas no setor privado. Porém de acordo com outra pesquisa realizada pelo SEBRAE (2016, p. 1) a taxa de mortalidade das empresas nos dois primeiros anos de vida chega a 23,4%, ou seja, praticamente de cada 4 micro e pequena empresa 1 fecha suas portas nos dois primeiros anos de sua existência.

Miranda et al (2016, p. 40) identificam como uma das causas deste elevado número de mortalidade o alto índice de competitividade do mercado brasileiro, aliado pela forma com que estas empresas são gerenciadas, com um mal planejamento, tornando assim vulneráveis as mudanças de ambiente.

Neste contexto Moreira et al (2013, p. 121), ratificam “A fragilidade dessas empresas associada à falta de informações contábil-financeiras em seu processo de decisão faz com que estas tendam a apresentar uma situação de maior risco diante da concorrência [...]”; diante o exposto a contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas deve ser encarada como uma ferramenta primordial para seus proprietários em sua gestão e concluem o raciocínio



“[...] o que remete à necessidade de um controle mais eficaz que permita decisões mais estruturadas, de modo a conduzir à obtenção de melhores resultados.” (MOREIRA et al, 2013, p. 121)

Silva (2013, p. 71) adverte para a falta de conhecimento dos administradores das micro e pequenas empresas em trabalhar a parte gerencial de seus negócios.

Moreira et al (2013, p. 122) identificam que os gestores não utilizam as informações contábeis por falta de conhecimento dos benefícios que esta traz na administração de suas empresas.

No entender de Silva (2013, p. 71) “[...] infelizmente ainda há empresário que não sabe o custo de seu produto, o valor do seu lucro no final do mês e muito menos informações detalhadas do andamento de seu empreendimento.”

Tudo isto só é capaz de obter através da contabilidade gerencial.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada a partir dos dados reais de uma micro empresa do oeste do Estado de São Paulo onde até o ano de 2017 não adotava a contabilidade. Como objeto de pesquisa foi realizado a contabilidade da empresa do ano de 2017 e extraídas informações gerenciais. O ramo de atividade da empresa é a comercialização de produtos agro veterinários e prestação de serviços de representação comercial; as demonstrações contábeis foram fechadas em 31 de dezembro de 2017 como seguem os dados da demonstração do resultado do exercício e balanço patrimonial.

Descrição	Valores R\$
Receita	205.661,30
(-) Simples Nacional	(12.335,63)
(=) Receita Líquida	193.325,67
(-) CMV	(49.002,50)
(-) Despesa com ICMS Dif. Alíquota	(691,20)
(-) Despesa com Combustível	(839,62)
(=) Margem de Contribuição Total	142.792,35
(-) Custos e Despesas Fixas	(46.368,89)
(=) Lucro Líquido	96.423,46
Margem de Contribuição em %	
%MC = $(142.792,35 / 205.661,30) \times 100$	69,43%

Quadro 1: DRE

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).



Ativo	Valores R\$	Passivo	Valores R\$
Circulante		Circulante	
Caixa	80.007,09	Fornecedores	9.508,82
Clientes	438,00	Impostos a pagar	1.314,19
Estoque de Mercadorias	24.169,09	Salários a pagar	2.306,07
Não circulante		FGTS a recolher	178,57
Imobilizado	15.719,71	INSS a recolher	222,11
Seguros a apropriar	555,22	Contas a pagar	935,89
		Patrimônio líquido	
		Capital Social	10.000,00
		Lucros Acumulados	96.423,46
Total Ativo	120.889,11	Total Passivo + PL	120.889,11

Quadro 2: Balanço Patrimonial Encerrado em 31/12/2017

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).

Foram calculados e apresentados os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, para que os gestores tomem ciência da real situação financeira da empresa; para gestão dos custos e despesas foi calculado a margem de contribuição no intuito de identificar o ponto de equilíbrio da empresa. A seguir estão apresentados os cálculos retirados das demonstrações contábeis.

Índices de Liquidez	Dados	Resultado
Liquidez Corrente	104.614,18 / 14.465,65	7,23
Liquidez Seca	(104.614,18 - 24.169,09) / 14.465,65	5,56
Índices de Endividamento		
Relação ao Ativo Total	(14.465,65 / 120.889,11) x 100	11,97%
Relação ao PL	(14.465,65 / 106.423,46) x 100	13,59%
Índices de Rentabilidade		
TRI	(96.423,46 / 120.889,11) x 100	79,76%
TRPL	(96.423,46 / 106.423,46) x 100	90,60%
Ponto de equilíbrio	46.368,89 / 69,43 %	R\$ 66.785,09

Quadro 3: Cálculos

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).

Com as informações extraídas da contabilidade gerencial e o cálculo dos referidos indicadores conclui-se que ao se tratar de liquidez a empresa apresenta índices relativamente satisfatórios, liquidez corrente apresentou resultado de 7,23.

A liquidez seca apresentou índice de 5,56. O índice de liquidez geral não foi calculado, pois a empresa não possui ativos e nem passivos relevantes de longo prazo, ficando o índice de liquidez geral muito aproximado ao índice de liquidez corrente.

Os índices de liquidez calculados com resultados muito altos, mesmo sendo satisfatórios, significa que a empresa está deixando de lucrar mais, pois não está investindo



esse dinheiro, isso representa dinheiro, recursos estáticos, quando poderiam ser investidos buscando retornos mais lucrativos.

O endividamento da empresa foi representado com a relação da dívida com o ativo total e com relação ao patrimônio líquido, obteve-se resultados de 11,97% e 13,59% respectivamente. Os resultados foram satisfatórios, pois do total do ativo da empresa a dívida representa menos de 12% e do seu patrimônio líquido, ou seja, o dinheiro dos sócios, esta mesma dívida representa cerca de 13% do total destes recursos.

Na rentabilidade TRI (taxa de retorno dos investimentos) de 79,76% aqui sendo o ponto de vista da empresa, ou seja, no período apurado dos investimentos, ativos da empresa retornaram aproximadamente 80% destes, a TRPL (taxa de retorno do patrimônio líquido) este sendo o ponto de vista do empresário, o resultado foi de 90,60%, os recursos investidos pelos empresários obteve alto retorno, os índices de rentabilidade tiveram resultado satisfatório devido ao lucro obtido no período.

Como a empresa possui vendas de produtos e prestação de serviços, a margem de contribuição foi calculada na forma total, obtendo resultado de R\$ 142.792,35; ainda para o cálculo do ponto de equilíbrio é necessário calcular o percentual da margem de contribuição sobre as vendas e o resultado foi 69,43%; posto isto foi possível mensurar o ponto de equilíbrio da empresa, ou seja, o quanto a empresa necessita faturar no mínimo para que não tenha prejuízos; o ponto de equilíbrio foi de R\$ 66.785,09 de faturamento. Ou seja, os sócios agora sabem que empresa precisa faturar no mínimo R\$ 66.785,09 para não ter prejuízo, sendo que tal informação não era possível sem a realização da contabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desta pesquisa foi levantar a questão de quais são os benefícios que as micro e pequenas empresas têm em fazer e manter a Contabilidade Gerencial.

Com os resultados apresentados da empresa em questão, os empresários têm em mãos números de sua empresa, estão pautados em algo real, onde podem tomar decisões com respaldo, os resultados obtidos foram o levantamento do resultado do exercício da empresa onde se obteve lucro líquido de R\$ 96.423,46, a liquidez calculada da empresa onde foram identificados os índices de 7,23 para liquidez corrente, 5,56 para liquidez seca. No



endividamento foi feita a relação entre as obrigações e o ativo total da empresa e o patrimônio líquido com resultados de 11,97% e 13,59 respectivamente, a rentabilidade da empresa, ou seja, o quanto retornou no período para a empresa e para o ponto de vista do empresário onde obteve os resultados de 79,76 no ponto de vista da empresa e 90,60 no ponto de vista do empresário.

Ao olhar para a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) foi possível identificar a margem de contribuição total das vendas de produtos e serviços onde o resultado obtido foi R\$ 142.792,35, este valor em relação à receita foi de 69,43% sendo assim possível identificar o ponto de equilíbrio, o quanto a empresa precisa faturar para que consiga arcar com os custos fixos da empresa, este resultado foi de R\$ 66.785,09.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, Aldemar Dias de; SILVA, Érica Cristina da; PERUZZI, Marcelo Henrique de Abreu. A importância da contabilidade gerencial na gestão empresarial. **Revista Conexão Eletrônica, Três Lagoas, MS**, v.12, p. 630-639, 2015. Disponível em: <[http://revistaconexao.aems.edu.br/edicoes-antiores/2015/ciencias-sociais-aplicadas-e-ciencias-humanas-4/?queries\[search\]=A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+CONTABILIDADE+GERENCIAL+NA+GEST%C3%83O+EMPRESARIAL](http://revistaconexao.aems.edu.br/edicoes-antiores/2015/ciencias-sociais-aplicadas-e-ciencias-humanas-4/?queries[search]=A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+CONTABILIDADE+GERENCIAL+NA+GEST%C3%83O+EMPRESARIAL)>. Acesso em: 13 fev. 2018.
- BRASIL. **Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 24 mar. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Resolução 2017/NBCTG26(R5)**. Disponível em: <[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG26\(R5\)&arquivo=NBCTG26\(R5\).doc](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG26(R5)&arquivo=NBCTG26(R5).doc)>. Acesso em: 25 fev. 2018
- FERRARI, Ed Luiz. **Análise de balanços**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- LIMA DA SILVA, Adail Marcos; SILVEIRA, Ana Maria Lima da. Estudo da composição histórica da liquidez corrente – uma análise da performance contemporânea da Gerdau S.A. Congresso Brasileiro de Custos, 23., 2016. **Anais...** Porto de Galinhas, PE, Brasil, 16 a 18 de novembro de 2016. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4215>>. Acesso em: 11 mar. 2018.
- LUCENA, Rodrigo Milano; SIBIN, Bruno Henrique; SILVA, Cláudio Eurico S. F. da. Desempenho econômico-financeiro do setor de alimentos e bebidas no Brasil no período de 2011 a 2014. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 1, n. 1, Dezembro/2017, p. 42-58. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/5797>>. Acesso em: 11 mar. 2018.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MELO, Maurilio Alves de; LEONE, Rodrigo Jose Guerra. Alinhamento entre as estratégias competitivas e a gestão de custos: um estudo em pequenas empresas industriais do setor de transformação. **Revista BBR - Brazilian Business Review**, v. 12, n. 5, p. 83–104, 2015. Disponível em <<http://www.redalyc.org/html/1230/123042553005/>>. Acesso em: 31 mar. 2018.



- MIRANDA, Ludiany Barbosa Sena et al. Ferramentas administrativas utilizadas nas micros e pequenas empresas: uma análise realizada no centro comercial da cidade de Viçosa-MG. **Revista Conbrad**, Maringá-PR, v.1, n.2. p. 39-52, 2016. Disponível em: <<http://revistaconbrad.com.br/editorial/index.php/conbrad/article/view/126>>. Acesso em: 03 mar. 2018.
- MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119–140, jan./abr., 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/762/76226206007/>>. Acesso em: 24 mar. 2018.
- MOROZINI, João Francisco; OLINQUEVITCH, José Leonidas; HEIN, Nelson. Seleção de índices na análise de balanços: uma aplicação da técnica estatística 'ACP'. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 17, n. 41, maio-agosto, 2006, p. 87-99 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2571/257119532007/>>. Acesso em: 11 mar. 2018.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- RODRIGUES, Aldeam Alves; MILAN, Willyan Wilson. A importância da contabilidade gerencial na administração. **Organizações e Sociedade**, v. 5, n. 4, p. 93–103, 2016. Disponível em: <<http://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/241>>. Acesso em: 13 fev. 2018.
- SEBRAE-SP. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Estudo e pesquisas, taxa de sobrevivências das empresas no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 24 mar. 2018.
- SEBRAE-SP. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Estudo de mercado, pequenos negócios em números**. 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 24 mar. 2018.
- SILVA, Edivan Morais da. **Manual de contabilidade para micro e pequenas empresas**. 5. ed. São Paulo: IOB, 2013.
- SILVA, Michele Prata da; COUTO, Carlos Henrique da Mota; CARDOSO, Antônio Augusto Brion. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de suporte à gestão financeira. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, v. 2, n. 13, p. 23–45, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/244>>. Acesso em: 24 fev. 2018.
- SILVA, Raimundo Nonato Souza; LINS, Luiz dos Santos. **Gestão de custos: contabilidade, controle e análise**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- SILVA, Robson Faria; OLIVEIRA, Hélio de. Utilização da margem de contribuição para tomada de decisão: um estudo de caso na empresa Oliveira Calçados. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n.2, p. 215-232, jul./dez. 2014. Disponível em <<http://www.revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/5644>>. Acesso em: 31 mar. 2018.
- VAZ, Juliana Borges. **A crise financeira da Petrobras S.A.: estudo de caso por meio de índices econômicos**. 2015. 31 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/12228>>. Acesso em: 18 mar. 2018.